

RELATÓRIO D 4º REUNIÃO DO GRUPO DA TERRA

4 a 6 de dezembro de 2024
Associação Brasileira de Enfermagem - Aben/DF
Endereço: L2 Norte, Sgan 603 – Conjunto B, Asa Norte
Brasília - Distrito Federal

1. APRESENTAÇÃO

O Grupo de Terra é um espaço de diálogo e participação social entre governo e sociedade civil organizada, em prol da construção e fortalecimento de políticas com populações que têm seu modo de vida e a subsistência se relacionados com a floresta, o campo e as águas e maretórios, como camponeses, agricultores familiares, trabalhadores rurais, comunidades de quilombos, pessoas que habitam ou usam reservas extrativistas, pescadores, populações ribeirinhas, comunidades atingidas por barragens, dentre outros.

Histórico sobre o Gurpo da Terra:

2005 - Instituído (Portaria MS/GM nº 2.460/2005): finalidade de elaborar a PNSIPCFA, com 6 movimentos. - 2009 (Portaria MS/GM nº 3.257/2009) / 2012 (Portaria MS/GM nº 3.071/2012): implementação, monitoramento e avaliação da PNSIPCFA, com 13 movimentos;

Portaria GM 1.120.2023: implementação, monitoramento e avaliação da PNSIPCFA, - coordenado pelo GM - como membros 24 representantes da sociedade, 16 do governo, e 14 convidados.

1. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

04 de dezembro de 2024

14h - Acolhimento e Mística de Abertura - Mais saúde nos Quilombos: SE e GM
15h - Apresentação e discussão de proposta da matriz do Plano Operativo da PNSIPFCA

05 de dezembro de 2024

9h - Vida e Trabalho no Campo, Floresta e Águas
11h - Vigilância Popular nos territórios do campo, da floresta e das águas
14h00 - Vigilância em saúde para as populações do campo, da floresta e das águas

06 de dezembro de 2024

09h00 - Acompanhamento de demandas e processos
Afirma SUS e EduCAF
Programa saúde das águas
Definição de ruralidades e ampliação de acesso à Atenção Primária à saúde
Programa Nacional de Saneamento Rural - PNSR

14h00 - Preparando o 3º encontro de saúde do Campo, Floresta e Águas e a próxima reunião do Grupo da Terra

15h00 - Avaliação das reuniões de 2024 e continuidade para o próximo ano

16h00 - Encaminhamentos

2. OBJETIVOS:

- Qualificar proposta de Plano Operativo da PNSIPCFA;
- Debater dimensões de vida e trabalho das populações do campo, floresta e águas e as ações de vigilância em saúde frente a estas realidades;
- Preparar o 3º encontro de saúde do Campo, Floresta e Águas em 2025

A abertura do evento se inicia com as cadeiras agrupadas em um círculo maior e no centro há objetos representativos dos grupos, organizações e instituições presentes, como bandeiras, artesanatos e materiais com a marca representantes.

Mística de abertura: o grupo é formado por aproximadamente 40 pessoas de diversos grupos sociais, alguns trazem consigo elementos identitários como turbante, chocalhos e tranças. O evento começa por um rezo feito por uma das integrantes do Grupo da Terra, Célia Regina das Neves, que fala sobre pesca. Em seguida ela declama a poesia chamada 'Andança' de Ana Claudia de Pernambuco, sobre caminhos e vivências, em seguida ela canta uma canção sobre a existência, ancestralidade e raízes. E finaliza: "Somos da terra!"

José – CPT e Daniela Carvalho – Assessora de Saúde nos territórios, coordenam as atividades do primeiro dia- se apresentam e convidam cada participante roda a se apresentar e falar de onde é, e qual instituição representa.
O grupo é diverso em relação à idade, gênero e raça. Estão reunidos membros do governo federal com destaque ao Ministério da saúde (representado por suas diversas secretarias), Ministério Agrário e de Agricultura Familiar, junto com organizações como: Articulação das Mulheres Pescadoras, Militante Movimento quilombola, Movimento dos Sem Terra, Movimento dos Pescadores Artesanais, Mulheres Pescadoras do Rio São Francisco e outras.

Além de representarem suas instituições, se apresentam também como representantes do Grupo Terra.

Marizélia da Articulação das Mulheres Pescadoras. Relatou um luto de uma liderança importante para o grupo chamada Graça que faleceu recentemente e esteve presente na reunião anterior do grupo da terra. Trouxe uma voz emocionada. “Não precisamos fazer um minuto de silêncio e sim, [fazer] muito barulho”

Maria Isabel (conhecida como Isabel das Ervas) levantou para se expressar para o grupo e trouxe uma fala sobre: “a importância do que os nossos ancestrais ensinaram. É preciso o resgate do homem e da mulher no campo, cuidado com a terra e com a mãe natureza”.

Valcler traz uma fala emocionada sobre como se transformou ao longo dos encontros do Grupo da Terra. “O Grupo da Terra faz essa transformação com a gente o tempo inteiro”. “Eu vi a potência que a Ana Ilda tem na coordenação do seu coletivo”. “A gente quando se junta neste grupo, a gente tem muita potência para construir políticas públicas”. Relata: “Lula anteriormente falou em um evento: “Não se pode levar a mesma lógica urbana para a construção das casas no ambiente rural”. O Brasil ainda tem o desafio sanitário “4 milhões de pessoas no Brasil não têm acesso a banheiros”. Reforçando a fala do presidente Lula “Cobrem da gente” [No sentido de cobrar o Estado]. “É muito importante falar do que foi feito, mas também evidenciar as reivindicações”. Ele agradeceu a presença de todos, principalmente a Secretaria de Vigilância e os Ministérios do Trabalho, Previdência, Pesca e de Jacinta (Presidente da Aben). E finalizou a abertura agradecendo a todos os presentes.

Matheus Brito - informes: Mais saúde nos Quilombos: SE e GM

Trouxe uma apresentação de slides sobre **Política Nacional de Saúde Integral da População Quilombola (PNASQ).** Apresentou o conceito de população quilombola e território quilombola. Há 7.000 territórios que fazem parte dos territórios que contemplam a política pública. “A saúde ancestral quilombola está dentro dos quilombos antes mesmo da chegada de políticas públicas de saúde”. Reforçando a importância dos métodos de cura e dos saberes tradicionais da população. A população atual de quilombos espalhados pelo Brasil é em torno de 1,3 milhões, distribuídos principalmente nas regiões Norte e Nordeste, com destaque aos estados do Maranhão e Bahia. Mateus trouxe o dado alarmante da taxa 19% de analfabetismo nos territórios quilombolas. Os dados sobre a realidade sanitária, acesso e tratamento da água dos quilombos também são preocupantes. O lixo gerado é geralmente queimado no próprio quilombo. O acesso à água é por meio de poços. Geralmente, o esgoto é tratado rudimentarmente por fossas, o que vem gerando um problema de contaminação da água por falta de tratamento do esgoto e proximidade com os lençóis freáticos. Sobre as características socioambientais, nos territórios quilombolas há uma grande preservação das florestas nativas.

Sendo a população quilombola uma aliada para a preservação das florestas. Apesar disso, 98% dos territórios estão ameaçados por especulações imobiliárias. E a sua população vem sofrendo pressões e ameaças. Foi relatado uma série de assassinatos de lideranças locais. Dentre elas, uma que foi amplamente divulgada foi a morte brutal de Bernadete, liderança quilombola da Bahia que foi assassinada em 2022.

Um dos integrantes da plateia do Grupo da Terra, relatou que a morte de Graça [citada anteriormente na apresentação do grupo] foi consequência de um acontecimento de racismo institucional. No momento em que mais necessitou de serviços de saúde pela qual tanto lutou e não teve o devido acesso à saúde. No quesito de saúde mental: alcoolismo, depressão se destacam como as doenças mais alarmantes nos quilombos. Foi apresentado os desafios e a fragilidade nos instrumentos de medição de dados sobre a população quilombola. Que muitas vezes as pesquisas não chegam nos territórios e por consequência, também não chega a política pública.

Mateus apresentou em projeção uma imagem com um mapa que evidenciou a distância média entre o quilombo e a unidade básica de serviço de saúde mais próxima, evidenciando os desafios geográficos. A população do quilombo precisa percorrer no mínimo 8 km para acessar uma unidade de saúde. Há quilombos no país que essa distância chega a mais de 50 km.

A Política Nacional de Saúde Integral da População Quilombola (PNASQ) é uma resposta do Ministério da Saúde ao Conselho Nacional de Saúde que recomenda a ação 42, na XVII Conferência Nacional de Saúde. Houve diálogos desde agosto para se construir coletivamente essa política. Na pandemia, ficou evidente a luta da População Quilombola para acesso à vacinação. Foi criado o Grupo de Trabalho (GT) da saúde Quilombola com o objetivo de identificar problemas e buscar soluções com diversos atores envolvidos com a saúde quilombola.

Esse processo está sendo construído com o Ministério da saúde, Ministério da Igualdade Racial, CONAB, acadêmicos, Fiocruz, e com outros parceiros de tem como eixos centrais de atuação:

- Fortalecimento dos saberes tradicionais
- Impactos da crise climática sob as populações quilombolas.

Plano Operativo da política virá junto com o lançamento da política e contempla:

- Financiamento adicional
- Saúde Ambiental
- Mais Médicos

- Profi-Quilombo Próximos passos:
- Continuidade do GT- saúde Quilombola
- Avaliar e monitorar a execução da política
- Consulta pública - Participa Mais Brasil
- Comissão Tripartite
- Lançamento da Política Nacional de Saúde Integral da População Quilombola (PNASQ) em um seminário em um quilombo.

Matheus finaliza a sua fala reforçando que o momento atual é de pactuação com os gestores.

3. Apresentação e discussão de proposta da matriz do Plano Operativo da PNSIPFCA

Daniela chama a próxima convidada para falar sobre a importância do Plano Operativo da Política.

Alessandra - Importância do monitoramento e avaliação do Plano Operativo. Precisamos operacionalizar a política através de um plano. Ter iniciativas claras que irão fazer diferença lá na ponta. Por exemplo: aplicativos e recursos digitais que tenham uma diferenciação para o atendimento à saúde para essas comunidades. Departamento de monitoramento para acompanhar o monitoramento da política.

Luís Leão (SSA) - Agradeceu aos envolvidos do Grupo da Terra.

Valcler - saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e águas

Contextualiza sobre a rodada com cada uma das secretarias do Ministério da saúde para cada secretária entender bem como foi feita a construção da política. Ele apresentou um breve histórico da construção da política, que se iniciou através de uma portaria instituída no MS em 2005.

Apresentou a composição Grupo da Terra e em seguida a dinâmicas das pautas:

- Ampliação do acesso
- Saúde Quilombola
- Plantas medicinais e fitoterápicos
- Programa de aquisição de alimentos PAA - agricultura familiar
    - Pelo menos 30% dos alimentos serem comprados pelo governo serem oriundos da agricultura familiar
- Agrotóxicos/Agroecologia
    - Consumo abusivo de agrotóxicos
- Programa Nacional de Saneamento Rural

- Avaliação e Monitoramento
- Formação: “Acabamos de fazer o programa de formação da reforma agrária, lançar o primeiro curso de medicina voltado para a população rural”; segue falando sobre a importância do posicionamento de outros órgãos para apoiar a mobilização, pois prevê possíveis embates com conselhos de medicina;
- Está contemplado no Plano Operativo trabalhos de intercâmbio entre o campo e a cidade
- Financiamento de projetos voltados para a população do campo principalmente voltados à comunicação e conscientização da população do campo;
- Comissão Tripartite - pactuação das entidades políticas para levar as políticas quilombolas e do grupo da terra para a comissão.
- Estratégias de Comunicação
- Vigilância

Foi apresentada por Valcler a linha do tempo do **Grupo da Terra, que já possui 20 anos.** Apresentou alguns marcos para a construção da Política Nacional de Saúde Integral dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

- Dezembro de 2023: Atenção à saúde, capilaridade da política pública no território
- Agosto de 2024: reunião com cada uma das secretárias separadamente;
- Setembro de 2024: reunião sobre o monitoramento e diagnóstico do percurso da operação política. Com destaque Sistema Único saúde apenas 1,7% de visibilidade do grupo da terra nos planos, o que é um grande problema.
- A falta de intersetorialidade é um grande problema para a implementação da política.
- Dezembro de 2024: apreciação do que foi desenvolvido. [Momento atual]
- Fevereiro de 2025: pactuar o que foi proposto em conferência.

Ampliação do Acesso à saúde das populações dos Campos, Floresta e das Águas:

- Grandes Eixos e Objetivos
- Proposta da construção de uma matriz que considere a atuação de cada uma das secretarias e suas respectivas pautas a serem priorizadas.
- Estamos tentando alimentar as secretarias com informações para alimentarmos a visão sobre esses territórios.
- Quando falamos de comunicação precisamos tratar ela como uma linha de mão dupla.

- É importante juntar as pessoas para que tenhamos internalizadas a política em cada uma das secretarias.
- Fazer com que a política seja sabida e compreendida por todos.

Foram apresentados os grandes eixos da Política para serem avaliados pelos grupos presentes:

- **E.1. Acesso das populações CFA na atenção à saúde**
  - Garantir acesso
  - Qualificar a atenção à saúde pelo grupo da terra
- **E.2. Promoção e vigilância em saúde das populações CFA**
  - Foco no ambiente e trabalho
  - identificar medidas de prevenção
  - O que nos unifica muito é a questão da pauta relacionada ao agrotóxico e uma transição agroecológica
- **E.3. Gestão do Trabalho, Educação na Saúde com foco na saúde das populações CFA**
  - Fortalecimento dos programas de pós-graduação
  - Trabalhar com os egressos das residências
  - Processos formativos com educação popular e interculturalidades
  - Integrações entre saberes e práticas ancestrais.
  - Desenvolvimento de processos formativos na saúde
  - Estratégias de gestão de trabalho na saúde, o modo de contratar as pessoas é fundamental para o enfrentamento de desafios para a chegada de profissionais no território
- **E.4. Participação popular, mobilização, articulação e controle social na saúde das populações do campo, da floresta e das águas**
  - Nosso desejo é que tenha um Grupo da Terra em cada Estado
- **E.5. Gestão, Monitoramento e avaliação do acesso às ações e serviços de saúde das populações do campo, da floresta e das águas.**
  - Formar pessoas para aperfeiçoar o processo de monitoramento
  - Seja feito através de processos participativos
  - A gente precisa saber quais são as informações centrais para esse monitoramento
- **E.6. Proteção dos territórios saudáveis e sustentáveis e enfrentamento da crise climática e ambiental e do racismo ambiental.**
  - Mitigar riscos e impactos dos desastres na saúde. Destaque ao MITIGAR, pensando em uma lógica de adaptação.
  - Queremos fazer parte dessa mitigação, e não apenas da adaptação;

- Adequar o plano Clima aos territórios
- Trazer o saneamento básico

- **E.7.Pesquisa, disseminação e comunicação sobre a saúde**
  - Observação da plateia: dar acesso digital é importante para a implementação dessa comunicação

O objetivo foi apresentar os eixos estratégicos e ouvir o grupo em relação se as estratégias apresentadas e os objetivos de atender as expectativas do grupo:

Daniela Carvalho: apresenta dinâmica da oficina para trabalho do Plano Operativo: as propostas dos eixo e objetivos foram entregues ao grupo para lerem e em seguida debatam sobre o que foi apresentado. Ela reforçou a importância de uma atuação multissetorial e citou o evento da oficina do Clima, "fiquei muito incomodada com a fala relacionada à adaptação. Nós sabemos que os impactos das mudanças climáticas são principalmente a agricultura e a indústria, e a gente tem que se curvar. E eles [representantes da agricultura e indústria] não estavam presentes".

Metodologia da oficina: O grupo foi dividido em cada um dos 7 eixos do plano, para que discutissem sobre cada eixo por 20 minutos para leitura e discussão. Cada grupo terá um relator para apresentar o que foi discutido para o grupo maior. A divisão dos grupos foi através da contagem de 1 a 7 dos participantes da sala. Depois os grupos se juntaram por número equivalente a cada um dos eixos. Foram mantidos na sala os grupos 1,2 e 3 e na outra sala, os grupos 4,5,6 e 7.

Mudança na programação por conta do avanço da agenda e o horário em que a Associação Brasileira de Enfermagem fecha pontualmente às 18h. Após o diálogo com os grupos menores e cada representante trouxe melhorias em relação aos 7 eixos do plano operativo:

Grupo 1:

- Precisamos a ampliação da formação das parteiras
- Mais ACSs (Agentes Comunitários de saúde)
- Muita distância entre os ACSs
- Falta de acesso à internet
- O programa não chega na base, se chega apenas na cidade, não vai para o rural.
- Precisamos da ampliação do projeto, direcionando a diversidade dos biomas do país
- É preciso diferenciar os tipos de águas, água beira-mar, água do encontro do rio com o mar e as águas doces

Grupo 2:

- **A política precisa chegar primeiro até nós antes de ser reformulada ou ampliada.**
- Ainda não tivemos acesso à política ainda ● Fortalecer a política de promoção à saúde
  - ● Estratégias:
    - ○ Permanece o primeiro ponto da estratégia
    - ○ No 4° ponto pedimos para acrescentar nascentes e afluentes
      - ■ Acrescentar outros contaminantes
    - ○ Enquanto não tivemos acesso não tem como propor mudanças

Grupo 3:

- Na 1a parte 6 estratégias que poderiam ser resumidas em duas: formação dos profissionais e a forma que ela é produzida
- Colocar residências técnicas MULTIPROFISSIONAIS
- Faltou acrescentar mais estratégias em relação ao trabalho e educação
- Entender melhor como interagem as políticas da população indígena e quilombola.
- Como serão discutidas as duas políticas

Grupo 4:

- Desenvolver processos formativos com base nos saberes populares, visando o fortalecimento dos modos de vida de forma integral e intersetorial
- Recomendar a incorporação dos temas nos currículos das graduações e cursos técnicos
- Formação de lideranças populares em temas da saúde, levando em consideração as peculiaridades do grupo do campo das florestas e águas.
- Ampliar a formação de agentes comunitários com o foco
- Formação de lideranças e agentes populares no campo, da floresta e das águas
- Ampliar as instâncias de gestão e participação dessas populações nos planos de saúde municipais e nos territórios.
- Votar comissões municipais e estaduais em comitês e incorpóreos as populações do grupo das águas nos conselhos
- Fortalecer a gestão participativa
- Enfrentamento das desigualdades de gênero.
- Formação dos jovens da comunidade como agentes populares.

O encerramento final foi feito por **Valcler.**

05 de dezembro de 2024 – segundo dia de encontro – abordagem sobre

Valcler - inicia a fala do dia agradecendo os presentes das secretarias do Ministério da saúde. **Noemi,** Camponesa integrante do Grupo da Terra, diz que é uma das "dinossauras" da construção da política pública, que começou como Povos dos Campos e depois foi incluída nas Florestas e das Águas. Ela chama José e Camila para relatar um pouco sobre a vida no campo, na floresta e nas águas.

José traz na sua fala um pouco dos desafios que eles sofrem como Grupo da Terra. As dificuldades políticas permanecem a nível municipal. No ponto de acesso a política na base está desafiador:

- Dificuldade de acesso às unidades, as pessoas precisam mentir o endereço para ter acesso ao serviço de saúde de determinado território. Por isso que muitas vezes as populações do Grupo da Terra,
- **Centro de Referência em Saúde do Trabalhador -** CEREST. Não conseguimos dar uma resposta contundente sobre a sua criação.
- A doença provocada por agrotóxico no relatório do Ministério do Trabalho não mostra essa correlação.
- É muito difícil responsabilizar a empresa que usa o agrotóxico e que o produz no Brasil. Há uma tendência de se mascarar e usar termos mais amenos como defensivos agrícolas.

Camila fala sobre a saúde da trabalhadora e do trabalhador no campo, das florestas e das águas, sobre como acessar na prática essas políticas. "A política está no papel, mas não chega nos territórios". Traz a importância do acesso ao Auxílio Maternidade que não chega nos territórios. "Os auxílios não podem ser uma seleção: ou a gente acessa um, ou acessar o outro".
Ela deixa a reflexão: "Quem cuida das mulheres que cuidam de todos os outros?...Nós não somos olhadas". Os registros estão cada vez mais camuflados. Se para acessar a política a população precisa mentir, os dados não são confiáveis. A saúde bucal para nós é um mito. Ela reforça a falta de capilaridade da política "Parece que os nossos movimentos estão chorando o tempo todo. Mas a política não está chegando onde deveria chegar". Apresenta de forma contundente a realidade da política de alimentação das crianças em seus territórios: "Falamos sobre uma política de alimentação para as crianças mais agroecológica e saudável. Mas quando chegamos aos territórios, as crianças estão comendo cachorro-quente e produtos industrializados."

Jacinta, representante da Associação Brasileira de Enfermagem, agradece pela participação no evento.
Estamos presentes junto às comunidades em todos os territórios do Brasil.

O Gastão Wagner tinha uma visão para entrar nas categorias Floresta e Águas, além do Campo.As mulheres pescadoras e marisqueiras foram muito importantes para a inclusão do termo. Saudou os representantes da Mesa do MMC (Movimento de Mulheres do Campo) CPT (Comissão da Pastoral da Terra). Precisamos de esperança na luta e construção contínua. Eu me coloco como parte e parceira do movimento; temos que ter representante em cada território; A gente sabe que temos que renovar o movimento para chegarmos onde queremos; Como a gente vai atravessar esse momento de tanta dureza? É preciso ter várias fogueiras, grandes e pequenas, estarmos fortes nos territórios e fortalecer as políticas.

Ethel Leonor, Secretária de Vigilância em saúde e Ambiente, traz a fala de que destruir é muito fácil, reconstruir exige muito esforço. Como avanços que tivemos quero trazer a relevância da republicação da lista de doenças relacionadas ao trabalho e incluímos os agrotóxicos. Nós enfrentamos lobbings fortíssimos. Pela primeira vez conseguimos colocar os agrotóxicos. Nós teremos informação para medir os impactos, e relatar o que está acontecendo. Ampliamos em 100% o investimento nos CERESTs. Precisamos que o recurso chegue nos territórios e a única forma de isso acontecer é através da vigilância popular. Pediu que as pessoas pertencentes da Secretaria se levantassem. Nós conseguimos ontem um recurso extra de 2 bilhões de reais para reforçar a vigilância popular. Vírus do Oropouche, transmitido por um mosquito, o maruim, que fica nas lavouras e através de mudanças climáticas, o vírus sofreu mutações e está aumentando a contaminação.A nossa política é essa, trabalhar JUNTO com vocês. E queremos reforçar esse nosso compromisso com essa pauta. Conte conosco para mudar esse cenário e nós contamos também com vocês para ter informações sobre os seus territórios.

Valcler, reforça que quem conhece realmente o território é quem está lá. Reforça o tamanho do investimento que está voltado para a vigilância popular.
O território precisa saber o que está sendo feito em termo de políticas públicas de ter a vigilância popular como eixo central da atuação da Secretaria de Vigilância, saúde e Ambiente.

Noemi encerra a fala sobre a importância de fortalecer os movimentos e como que de fato essa política chega nos territórios. E principalmente, como enfrentar grupos fascistas que estão presentes nos territórios.
Queremos que o Ministério da saúde assuma firmemente a favor do PRONARA, a política relacionada aos agrotóxicos, não é só uma questão de saúde para a humanidade é também para o planeta.

A **Secretaria, Ethel,** reforça uma fala sobre um decreto chamado UMA SÓ SAÚDE, que é um movimento interministerial e vários institutos. E o decreto determina o Ministério da Saúde como coordenador do decreto e os agrotóxicos estão no centro da pauta deste decreto. E

reforça que dentro do decreto, há a importância da participação social. Valcler saudou Eliete, a primeira pessoa do 'Grupo da Terra' que foi eleita como vereadora na Bahia.

Continuidade da apresentação dos Grupos de Trabalhos do dia anterior

Para dar continuidade aos Grupos de Trabalhos do dia anterior, os grupos restantes foram chamados para se apresentarem no segundo momento da manhã do segundo dia.

Grupo 5 Acrescentar:

- Promover a construção qualificada e dialogada com a comunidade
- Os municípios e comunidades precisam conhecer a política
- Precisamos fazer formações de base para conhecer e executar essas políticas - É preciso monitorar se a política realmente está acontecendo nas bases.
- A falta de informação no sistema
- Por que a gente (povos das águas) não está inserida nos dados
- Apenas 7 pescadores apareceram nos dados de saúde
- A coleta dos dados sobre os povos das águas precisa ser mais eficiente - O povo precisa saber que ele realmente está dentro da política - Como podemos interligar as informações entre os Ministérios?
- Ter um cadastro realmente único entre os dados dos Ministérios.
- Thais, que faz parte do grupo complementa, está previsto o monitoramento e uma avaliação e adequação a novas realidades de mudanças relacionadas às crises climáticas. Reavaliação da EDSs fluviais

Grupo 6

- Marcos, Rede de Médico Populares - Eixo:
- É preciso acrescentar a recuperação dos territórios atingidos - Objetivos:
- Acrescentar nas estratégias o mapeamento dos territórios
- Estudos relacionados aos impactos desses empreendimentos na saúde das pessoas que estão vizinhas aos empreendimentos;
- Eixo 16: Criação de projetos arquitetônicos sustentáveis e inteligentes para as unidades de saúde, acrescentar na estratégia a adequação à realidade dos territórios.

Grupo 7

- Vanessa Coordenação de mudanças climáticas e equidade na saúde - Se não há dados, não há problema, e não podemos tomar uma ação
- Conhecer os determinantes sociais para a saúde das populações - Achamos um pouco vago os objetivos propostos - Criação de um novo objetivo:

- Pesquisa para a mudança da matriz energética e enfrentamento das mudanças climáticas
- Fator estressor sob os territórios em favor de frentes econômicos
- Inclusão da avaliação dos impactos à saúde dentro dos licenciamentos ambientais.
- O observatório ficou um pouco vago
- Criação de um novo eixo para pensarmos novos objetivos e estratégias

Noemi acrescentou que o tempo para olhar o plano operativo precisava ser maior para ser avaliado e que as pessoas que compõem o grupo precisavam olhar o plano inteiro e não em eixos separados. Também coloca que a linguagem da política precisa ser acessível.
E que a população do Grupo da Terra precisa ler a política e entender. Falou também do protagonismo das próprias populações para realizar as pesquisas.

Abriu para o grupo, para falarem:

- O governo precisa adaptar o projeto aos nossos territórios. Se a política não está chegando aos territórios.
- TO NO MAPA - é um aplicativo que mostra onde estão as comunidades e é uma forma de autodeclaração das comunidades.
- Os investimentos são muito baixos. Não queremos extinguir o que está sendo feito, mas queremos adaptar para chegar onde deveria chegar.
- Empoderar os movimentos para gerarem dados para a política.

Izabel fala que não dá para falar da saúde no campo sem falar das ervas medicinais. E precisamos olhar para as ameaças e violência no campo.

Valcler fala sobre a importância da adaptação do plano operativo com uma linguagem acessível e compreensível para quem a política é destinada. E ainda é preciso reforçar a importância de além de se fazer a vigilância popular, é preciso trazer a importância da pesquisa popular.
É preciso ter o convencimento das secretarias municipais e estaduais. E que essas pesquisas e essa vigilância sejam financiadas.
É preciso fazer uma cooperação com o SENSO para que os dados da política sejam incorporados na pesquisa e direcionar os dados obtidos para as políticas.

Luís Leão, fala sobre A saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do campo, da floresta e das águas

Como que a gente pode conhecer as práticas do Grupo da Terra? Descompartimentalizar a Vigilância e unir saúde, trabalho e ambiente. Ele diz que o estado atual do mundo e do Brasil é resultado de uma lógica produtivista voltada para o lucro e não para a vida. É preciso pensar na saúde do trabalhador, é necessário pensar numa revanche dessa lógica capitalista. Estamos vivendo em um momento histórico, no sentido de (re)imaginar a política de saúde a partir da visão de quem está nos territórios. Não se quer partir na construção dessa política de um patamar institucional e acadêmica, e sim, estar junto com quem está nas comunidades. Ele reflete como é possível incidir nos problemas centrais que afligem o povo? A política de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras é intersetorial e evidentemente participativa. Quem conhece o ambiente de trabalho e efeitos de uma exposição química, sabe que vai corroendo o modo de viver do trabalhador. Ele reforça dizendo que "é preciso saber da interconexão entre o modo patriarcal, capitalista e sexista de desenvolvimento".

O trabalhador geralmente contemplado na política é o homem, urbano, sindicalizado, que está em fábricas. É preciso ampliar as mesas dos direitos. Ele cita a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) e a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo da Floresta e Águas (PNSICFA) e reforça que o desafio central é de como operacionalizar a política. O modo de vida, o modo de trabalhar, o modo de se reproduzir dos ambientes aquáticos, do campo e da floresta reflete nessas relações. Trouxe os exemplos de impactos de grandes processos de produção nos modos de vida tradicionais. Os profissionais de saúde são coagidos e há um sufocamento das vozes dos territórios. O cenário atual é de degradação ambiental, corrosão dos modos de vida e expropriação das comunidades locais. O ambiente está doente. A reprodução social é patológica. Como a gente faz do sofrimento do trabalhador e trabalhadora como sendo de verdade na ação da vigilância? É preciso incluir as vozes dos sofrimentos das vítimas nos relatórios 1º desafio: dar visibilidade às demandas do Grupo da Terra.

- Uma oportunidade é a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora
- Participação da comunidade e dos trabalhadores
- É possível fazer uma conferência livre
- CERETs x Povos das águas

Ele trouxe o mapa do Brasil, o primeiro com os CERESTs e o segundo com os Povos das Águas. É preciso uma maior convergência entre as áreas de intersecção de ambos.

Falou ainda sobre projetos de intervenção contra os agrotóxicos.

Citou o pesquisador Paulo Pena, que fala sobre pescadores que sofrem acidente de trabalho ligado à pesca artesanal. É preciso ampliar e trazer novas notificações no sistema, como de picadas de animais peçonhentos, escalpelamento de mulheres, entre outros.

Diante dos dados, falou sobre o Sistema de informação de mortalidade e dentre eles o aumento da taxa de suicídios, demonstrando:

- Indicador de sofrimento no campo
- O campo está sendo destituído como lugar de vida, e está sendo considerado apenas como lugar de produção de commodities.
- SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

É preciso fazer uma atualização da lista de doenças relacionadas ao trabalho dos povos do campo, florestas e águas. Então fica um questionamento sobre: Quais são as informações que são necessárias? É preciso repensar uma epidemiologia popular. A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde da Trabalhadora e do Trabalhador (RENASTT) produziu um documento de 137 propostas. Dentre elas, os itens 4 e 31 estão diretamente ligados ao grupo da Terra. É necessário um cuidado ampliado na vigilância com o ar, a água, a terra, o alimento e o ambiente e também sobre o trabalho como grande organizador destes elementos. Leão fecha sua fala falando sobre a importância do fortalecimento dos modos de vida, trabalho, saberes e cultura como afirmação da saúde do trabalhador e da trabalhadora e como forma de proteção dos campos, das florestas, e das águas! É a alternativa central para a vida no planeta!

Noemi

- Trabalhadores da terra, a gente não se enxerga como uma trabalhadora agropecuária.
- As nossas categorias precisam se enxergar.
- Ocultamento é intencional e isso pode ser usado como indicador;
- Como a gente pode avançar para mostrar a situação que está acontecendo sem ter que chegar na beira do caixão.
- Precisamos de pesquisas que mostrem os impactos dos agronegócios nas plantações dos camponeses.
- A medicina hoje está muito associada aos interesses dos ricos do agronegócio.
- O trabalho da saúde é cuidar da vida.
- Os médicos não vão notificar uma intoxicação por agrotóxico, por estarem coagidos a não entrarem em embate com grupos de interesse econômico do agronegócio.
- Precisamos ser ouvidos para que nossas angústias e lutas sejam colocadas no papel.

Marizelia - Maré

- O tempo do Estado, não é o nosso.
- Precisamos ver como existe uma articulação do agronegócio com a indústria farmacêutica
- Esses grupos estão ganhando muito

- Estamos sendo impedidas de acessar suas próprias áreas de trabalho por conta de uma contaminação.
- Seria muito bom que o Ministério do trabalho estivesse presente nessa discussão
- Quando se destrói um ambiente, também se destrói um modo de sustento
- Emocional - Quando se diminui sua potência de trabalho e sua renda financeira afeta o psicológico das pessoas.
- Problemas de saúde por contaminação muitas vezes nem possui o devido diagnóstico por contaminação na rede hospitalar.
- A biópsia muitas vezes é simplista e pouco investigada.
- Temos que conviver com a dor da falta de informação sobre os adoecimentos.
- Ocorre a apropriação de nomes da comunidade como os nomes das comunidades e dos rios [por parte das grandes empresas]. Isso é um roubo da nossa própria cultura.
- Estamos com um toque de recolher relacionado ao narcotráfico, novos homens nas nossas comunidades.
- Filhos do petróleo
- Filhos do Vento
- Impacto social e cultural
- Não queremos tratar da doença, queremos garantir a vida e o bem viver.
- Seminário de saúde sem Racismo:
    - Medir o número contaminação da saúde de nosso povo
    - Pois tem aumentado muito os casos de câncer na população
    - Parceria com a Fiocruz
    - Nada é de nós sem nós!

Célia

- Recordou de uma vivência de 2001/2, o seu irmão teve uma doença que ela teve que parar tudo para cuidar dele. Uma pessoa da saúde perguntou se eu estava acessando o TFD (Tratamento Fora do Domicílio). Ela não sabia o que significava a sigla na época. E o seu irmão morreu sem ter acesso a saúde.
- É preciso mudar o sistema para operacionalizar a política - A gente quer ter saúde sem adoecer!
- Saúde é viver bem, ter trabalho, relações, entretenimento
- Precisamos trazer a visão da ruralidade para a política
- Precisamos trazer a reflexão das mudanças climáticas nos nossos territórios
- Precisamos realmente de uma intersetorialidade
- Como fazer a política andar se não se tem servidores para atender?
- Incidir na geopolítica da saúde de uma forma bem 'tinhosa'

- O agronegócio é dinheiro público e é preciso ser voltado para os povos do campo, das florestas e das águas
- É preciso ter os dados de saúde relacionados ao impacto do agronegócio
- Sazonalidade dos povos

Eliete - vereadora:

- Os guardiões das águas estão em um cenário preocupante.
- O Racismo é uma metamorfose ambulante, que se apresenta de diversas formas.
- Precisamos entender que se a gente não tiver formações de base, fortalecimento da vida e dos trabalhadores, não mudaremos nossa realidade.
- Momentos de muitas dores e sofrimento em nossos territórios
- Foi roubado o nosso bem viver, a gente não é mais feliz
- Violência de que a gente precisa recuar
- Empresas que estão de mãos dadas com o governo do estado com o avanço do capital
- É preciso valorizar a economia das águas
- O Ministério da pesca não está considerando os guardiões dos territórios das águas, com uma pesca mais sustentável
- Racismo ambiental
- Precisamos de médico que saibam identificar uma doença ou morte causada por intoxicação

Camila Batista - Pescadores

- Ceará
- Rio adoecido e as populações tradicionais que vivem desse rio
- O Ministério do meio ambiente precisa acompanhar esse projeto
- Como os grandes projetos têm interferências nas populações e no ambiente das populações pesqueiras.
- Como a gente informa mais sobre o acesso a CAT (Comunicação por acidente de Trabalhos)
- Os CATs são subnotificados.
- Precisamos envolver a previdência e o Ministério do Trabalho **Cira**
- É preciso pensar na saúde mental também dos profissionais da saúde
- Ninguém se preocupa com a saúde mental do profissional que está me atendendo e está sobrecarregado
- Precisamos trazer bem-viver para os profissionais da saúde
- Humanizar as relações médicas **Luis Leão**
- Não estamos aqui pró forma, queremos incorporar essas ações para o nosso planejamento de 2025-6

- A correlação de forças como pretexto, nome de um livro
- Vamos construir nossa correlação de forças ao nosso favor
- Precisamos mudar as classificações para que a população se veja, e o profissional e também o sistema se veja.
- Precisamos criar coletivamente um programa de saúde do trabalhador
- Levar para o campo,
- A Medicina precisa ver mais o corpo vivo e menos o corpo morto de uma aula de anatomia
- Cita seu professor que fala da: vigilância do desenvolvimento
- Para onde vai a saúde com o avanço do desenvolvimento de grandes negócios?
- Precisamos de uma revanche para esse momento que é anti sanitário.

Finalizou a parte da manhã do dia 5 de dezembro às 12:45
Dia 5 de dezembro começa às 14:31 - Tarde
Recomeçou a programação no dia 5 de dezembro às 14h31

Gabriela Reis - Assessora técnica

- Vigilância Técnica
- Instituir a vigilância popular no Ministério da Saúde
- Na reunião do início do ano a gente teve a oportunidade de apresentar o que está sendo feito e escutar as demandas da população
- Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) - Princípios de atuação como vigilância - Definição de territórios prioritários:
- Território minerários
- Atingidos por energias renováveis
- Territórios atingidos por crises climáticas
- Favelas
- Quilombos

É necessário ativar a vigilância popular dentro da política pública. Criar possibilidades de instrumentos de atuação da política de vigilância popular. Para isso, a secretária precisa de CNPJ que administra localmente essa vigilância popular.
Departamento de Ações estratégicas e Vigilâncias - Se não tem dado, não há maneiras de pressionar para a criação de novas políticas públicas
Para maior celeridade, há uma proposta de fazer em conferência livre de vigilância popular dentro da conferência de saúde do trabalhador.
Durante os desastres de Mariana-MG. A primeira ação do MAB (Movimento de Atingidos por Barragens) com o governo foi o uso da vigilância popular.

Ana Sanches

Projeto feito através de renúncia fiscal para hospital filantrópicos para realização de pesquisas Vulnerabilidade Étnico-Raciais, Ambiente, Clima e Impacto na saúde (VERACIS)

A partir desse projeto, a instituição de saúde pode realizar pesquisas sobre o tema com o incentivo de renúncias fiscais.

- Vulnerabilidades Raciais
- Mapeamento dos territórios
- Saúde mental da população em especial as quilombolas e das favelas
- O entrelace da saúde dos territórios junto com o monitoramento dos territórios
- Ativação da vigilância popular
- Construir um processo de vigilância popular e os equipamentos de saúde locais
- Formação de trabalhadores para formação de vigilância e formação étnico racial

Abertura das perguntas

Marcos - Médico popular - Como o estado brasileiro protege a população para não se expor ao denunciar?

Eliete - Como a gente abre mais esse diálogo, para que as populações desses territórios participem

Izabel - Lideranças mortas e outras ameaçadas de morte. A gente sabe de denúncias recorrentes e de lideranças ameaçadas

Ana - Precisamos de dados para identificar o racismo ambiental dentro dos territórios. Começamos a conversar com os movimentos sociais. Fomos na CONAQ nacional, que depois fomos para o nível estadual, e em seguida municipais.

Precisamos ter a possibilidade de entrada nos territórios.

Os territórios selecionados têm prioridade são os territórios que estão passando por conflitos. Precisamos de dados para cobrar. Serão coletados dados, através de coleta de dados. Não será a nível de denúncia. Processo de saúde mental com respostas anônimas;

O projeto está começando. Dialogar com os territórios para identificar se estão passando por algum tipo de ameaça e/ou violências. As pessoas contratadas serão feitas por CLTs. A contratação das pessoas será feita pelo hospital Albert Einstein.

Gabriela Reis - Para discutir as estratégias é importante os resultados dos GTs e o processo de vigilância popular. A gente está fazendo a formação dos agentes populares de saúde e dentro dessa formação, ele pode atuar também como vigilante popular. Precisamos pensar em estratégias e diretrizes para isso. Nós podemos apoiar nos dados, recursos para organizações e entidades populares, vincular a rede de saúde local. Tem territórios, que estão sendo

capturados pelas instituições que estão gerando impacto local. Mas a população fica refém dessa instituição.

Eliete - Maragogipe - território quilombola

- A lideranças que fazem a denúncia estão tendo que abandonar suas casas por conta de ameaças
- O nosso corpo não é só falar do nosso território é para pensar a nível nacional
- Como eu me mantenho viva quando eu coloco o meu corpo em defesa do meu território?

Ana Sanches

- Podemos motivar que outros hospitais utilizem a renúncia fiscal para a motivar pesquisas

Encerrada as falas de Ana e Gabriella. Noemi chama Célia, Marcos, Marizelia e Luis como palestrantes do próximo momento.

Marcos

- Tarefa de trazer sobre o cotidiano e as especificidades de como é nos nossos territórios
- O nosso sistema de saúde é pensado para atender a população urbana. Os povos das águas, floresta e do campo possui as suas especificidades
- Sou médico da família
- Ele cita o exemplo de um trabalhador que tira leite todos os dias. A fratura do trabalhador vai tirar ele do trabalho por um mês e vai comprometer a renda da família. Essas pessoas estão expostas ao sol, a chuva, e intempéries muito maiores e mais desassistidas do que no ambiente urbano.
- Como que o sistema público responde às demandas específicas do Grupo da Terra? - Prevenção
- Rastreamento e diagnóstico dos adoecimentos nesses territórios
- Como o sistema faz a reabilitação dessas pessoas que muitas vezes precisam se locomover 40 - 100 km?
- Exposição a doenças
- O câncer de pele é mais recorrente, pois a exposição à irradiação é muito mais intensa.
- Busca ativa dos tipos de adoecimentos dessas populações

Célia

- Trouxe na sua fala um canto
- Falar da questão do adoecimento em uma diversidade de territórios

- Precisamos falar da diversidade das doenças nos territórios do Grupo da Terra.
- Mulheres - como o território e o 'marestório' (neologismo referente aos territórios do mar) estão assegurados
- Qual é a garantia dos territórios e 'marestorios'
- Muitas vezes não está formalizado
- As áreas são ameaçadas
- O manejo das águas de diversifica
- Precisamos de apoio de uma política pública de participação social no Brasil
- Para pensarmos em uma política de saúde, a gente tem que ser amparada. A nossa memória precisa ser contemplada
- Há uma necessidade do coletivo para além da garantia de uma economia sustentável
- Precisamos de novas formas de entretenimento
- O alcoolismo muitas vezes acaba na violência dentro das famílias
- Precisamos pautar as consequências e sequelas da pandemia do Covid como abalo na saúde.

Maricelia

- Estamos entendendo nos depoimentos que há violações de direitos humanos.
- "A constituição também está sendo rasgada quando esses direitos são violados"
- O que a gente ver é que A gente precisa se adequar para uma política que não é feita pra gente
- Não temos o direito ao saneamento básico e trazemos como base o saneamento rural. - "O estado não está ausente, o estado está presente para matar nós".
- Estamos mostrando os indicadores de risco para a população, mas precisamos ser ouvidos
- Brumadinho, por exemplo, é preciso fazer investigação sobre clima ambiental
- Poucos avanços estão sendo feitos no sentido de proteger aquelas pessoas
- O conflito histórico com pessoas doentes e o rio assentados
- Tem comunidade que até hoje não tem água
- Nem os sinais da natureza, nem os crimes que têm impactado estão sendo suficientes para uma ação mais incisiva do estado.

Noemi - mostra como uma sociedade doente produz pessoas doenças, e o contrário também, uma sociedade saudável produz pessoas saudáveis

Luis - Acrescenta da importância de ouvir as possibilidades de avanços - SGSA - Apresentar iniciativas que dialogam com os temas apresentados. Nós temos o desafio de operacionalizar as práticas de vigilâncias

- 9 departamentos,:
    - EVIS
    - DATI
    - DAENT
    - Coordenação de Zoonoses
    - DEVASATI
    - DEDT
    - SVCVA
- Programa das Populações expostas aos agrotóxicos
- Os municípios precisam avançar para o monitoramento do uso de agrotóxicos
- Temos que ir na causa raiz dos problemas
- Precisamos fazer com que os profissionais de saúde estejam protegidos para lidar com esse tipo de denúncia
- Vigilância das violências
- TRazer mais respostas nos ponto de vista as intervenções
- Discussão sobre o campo saúde, trabalho e ambiente tem a ver com os processo de produção. Foram eles que trouxeram os impactos que estamos vivendo hoje. UMA SÓ saúde.
- MAIS saúde AMAZÔNIA - Fortalecimento de saúde de vigilância na Amazônia Brasileira
- Avanços no ponto de vista climática - PLANO CLIMA - pacto do estado brasileiro para adaptação e mitigação das mudanças climáticas
- O desmatamento e a crise sanitária ligada a novas epidemias estão correlacionadas
- O Ministério da agricultura precisa participar da reunião
- O Estado brasileiro é também um espaço de disputa de projetos. Os Aliados precisam estar alinhados
    - Marco Antonio - Programa Brasil Saudável para combater as doenças determinadas socialmente
    - Ingrid Conceição - Doenças Transmissíveis - UMA SÓ saúde - busca trazer elos entre saúde ambiental, humana, animal e dos alimentos. Existe o tópico específico de participação popular como um dos pilares.
        - Muito se produz em termos de propostas, mas pouco é executado dentro dos territórios.
        - Comitê específico e intersetorial da UMA SÓ saúde

        - MAIS saúde PARA A AMAZÔNIA LEGAL - atua para além do Norte, não é algo novo, foi esvaziado após o golpe.
- Fazer rodadas nos territórios para trazer a participação dos territórios
- Unir as necessidades do território
- Trazer a pauta para a centralidade do governo
    - **Leão -** O micro planejamento estratégico dentro dos municípios
        - Como as vacinas cheguem nos municípios
        - A população do campo, floresta e água precisam ser mapeadas para que a imunização chegar
    - **Marco**
        - Soro - expandir o abastecimento de soros antiofídicos
        - O soro precisa de um profissional para aplicação e uma estrutura adequada para a aplicação do soro
        - Disponibilidade e produção de soro está limitada
    - **Consultora técnica do departamento de doenças transmissíveis**
        - Aumentar os pontos estratégicos
        - Estabilização de pontos energéticos
        - Critérios de tamanho de equipe
        - Territorialização
        - Quantas populações que podem ser atendidas
        - A distribuição tem que levar em consideração os lugares de maior incidência
        - 2120 pontos de atendimento
            - Praticamente a metade dos municípios do Brasil possui
        - Pesquisas a caminho para o teste dos nossos soros líquidos
        - Precisamos de evidências científicas para
        - soro Liofilizado - precisa de refrigeração
        - O soro precisa de uma complexidade de produção, armazenamento, capacitação e aplicação
        - Há uma entrada ilegal de soro colombiano

    - **Lica - Ministério da pesca**
        - Peixe-leão e peixe niquim
            - Espécie invasora e venenosos
        - Os povos das águas vão sofrer por essas espécies novas naqueles territórios

- **Roberta Freitas**
  - ■ Populações expostas aos agrotóxicos
  - ■ Quase todos os municípios do Brasil sofrem exposição aos agrotóxicos. ■ Precisamos olhar os territórios com as suas especificidades
  - ■ Curso EAD - Voltado para agentes de vigilância e traz essa questão de como lidar com os problemas dos agrotóxicos
  - ■ Mapeamento das rotas de drones de aviões que fazem pulverização aérea
  - ■ Pontos de exposição - ponto 26
- **Fernanda Queiros**
  - ■ Monitoramento de agrotóxicos em água para o consumo humano
  - ■ Planejamento de mais de 1200 municípios para realizar esse monitoramento de vigilâncias
  - ■ Portaria Anexo 20 do Ministério da Saúde - determina que toda forma de abastecimento de água seja responsável pelo monitoramento da exposição de agrotóxicos para o consumo humano
  - ■ Existem painéis de monitoramento dessas medições
  - ■ Queremos tornar o acesso a esses dados de forma mais fácil para a população
  - ■ há na portaria, ações para a análise e prevenção de riscos relacionadas aos agrotóxicos
  - ■ Sobre os SOROS - Vamos montar um grupo de trabalho para estudar detalhadamente o que temos de tecnologia para a produção desses soros

- **Marizélia -** Queremos que cheguem as garantias dos direitos
  - Temos uma crise climática. Precisamos elaborar um plano para lidar com a crise. O que está causando essa crise?
  - Por exemplo, chegou uma lagarta exótica que está ameaçando o manguezal
  - Paralelo à crise, o governo está ampliando o processo que impactam ainda mais a crise
- **Membro dos Pescadores artesanais do Brasil -** senti falta de outros Ministérios para compor esse grupo. Estamos falando de territórios
  - PEC 03 - Os nossos territórios estão sendo violentados com essa possibilidade de privatização das praias, e retiradas das populações ribeirinhas, ○ Chegada de novas espécies venenosas nos territórios

Eliete

- Para chegar onde estamos, caminhamos muito para chegar onde estamos hoje
  - "Até quando os nossos corpos serão lugares de experimento?"
  - Nossos mares e águas estão sendo envenenados por agrotóxicos
  - Quem são os vigilantes territoriais
  - Desde 2010 estamos ouvindo as mesmas questões
  - Já temos dados suficiente para barrar os agrotóxicos
  - É a gente que está pegando na alça do caixão.
  - O Grupo da Terra precisa encaminhar logo as ações

Missay

- Como que tudo que está sendo produzido vai poder chegar no estado que está sendo atingindo
- O estado diz que é responsabilidade do município e o município não responde
- É angustiante o que estamos passando na Amazônia
- Passamos 2 meses respirando fumaça em Rondônia
- É preciso culpabilizar quem é realmente culpados

Valcler

- Colocar o território no centro das discussões
- Tivemos uma interrupção de práticas democráticas durante o governo anterior
- Sol Nascente, a maior comunidade urbana do DF, não tem uma unidade básica de saúde dentro da favela
- Os territórios são as pessoas, animais, relações, biomas, rios, ambiente.
- É muito importante que a gente sistematizar essa informação para uma linguagem acessível
- Precisamos repensar a forma que fazemos o processo participativo,
- Trazer a estratégia de cartilhas para trazer essas discussões para os territórios.

Jorge

- Trazer o território inteiro para a discussão
- Mineração está devastando o Rio Madeira, são 1000 km de mineração de ouro
- Já temos dados sobre a qualidade de água
- Hoje, (5 de dezembro de 2024) no Rio Grande do Sul, foi liberado ainda mais o uso de agrotóxicos
- Se destruiu o rio e virou porto

Lacerda

- CONTAG - Assessor de saúde

- Como que a população se vê no Plano Operativo e na Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas?
- Criação de comitês e GTs são morosas
- Tem questões que não podem esperar. Como podemos dar mais agilidade?
- Encaminhamos anteriormente questões - e precisamos ter uma avaliação de monitoramento de ações
- A doença não espera

Erica - MST

- Trouxe a importância da capilaridade das políticas
- Que diálogo o MS está fazendo com os municípios? Os municípios não estão sabendo sobre as políticas no MS.
- A vigilância precisa ir para o território e ouvir o povo
- Vamos ver a necessidade de perto
- Quando a gente está dizendo as nossas necessidades, a gente não está sendo atingido
- Que cobrança que tem do MS para os municípios. Porque se a política não chega, é preciso ser investigado.
- Os agentes de saúde hoje só está para preencher um tablet, antes eles faziam um trabalho que não está acontecendo mais

Marizélia

- Crime do petróleo que foi despejado na costa brasileira do nordeste
- Qual foi a pesquisa do MS, para saber qual foi impacto do desastre na saúde das pessoas, das marés, animais?
- Não precisa ser técnico para saber dos impactos causados
- Os culpados ainda hoje não se sabe, de um crime ambiental que aconteceu em 2019.
- Sabemos que os técnicos estão fazendo o seu trabalho, mas queremos que saia do papel, que chegue na ponta.
- Precisamos fazer um Grupo da Terra regional.
- Se o município não dá conta, é preciso ser garantido a nível estadual, se não está sendo feito, é preciso garantir garantido federalmente. Mas precisa ser feito.
- Por uma série de motivos, as pessoas não estão conseguindo cuidar dos seus idosos.
- O que está nos adoecendo? A gente precisa investigar desde a causa, o que está adoecendo o nosso povo?

Valcler

- Propostas:

- Ações de corporações que precisam ser trazidas para análise
- Encaminhamentos
- Cartilhas para levar para as comunidades uma informação acessível
- Conferência livre
- Estratégia para questão federativa para a adesão dos estados e municípios
- Apenas 1,7% dos planos municipais de saúde contemplam as populações do campo, das florestas e das águas.
- Acho que deveria ter um grupo da terra no mínimo em cada estado
- É preciso levar para o nível legislativo
- Colocar o Grupo da Terra em outro nível administrativo.
    - fazer com que alguns representantes tenham a representação obrigatória.
- Pensar em uma perspectiva mais estratégica do Plano Operativo.
- Precisamos levar essas questões para as secretarias municipais e nos conselhos de saúde
- Ter representação do Grupo da Terra nos Conselhos de saúde

Noemi

- Como vamos dar coluna para todas essas tarefas
- Como podemos dar conta dos encaminhamentos do Grupo da Terra
- Qual é a viabilidade da continuidade dessa militância nos locais
- Nós trazemos as propostas para o governo, mas não podemos fazer o papel do governo
- Como a esfera federal faz com que seja implementado realmente nos estados e municípios.
- Formação para o povo para conseguir de fato monitorar e acompanhar as ações
- Conferências municipais nos municípios não são bem estruturadas e há pouca participação popular
- Lógicas engessadas de participação social que é ineficiente.

Luis Leão

- CPT vigilância popular do trabalho escravo, e o Brasil
- Infográfico de saúde: https://www.gov.br/saúde/pt-br/composicao/svsa/infograficos
- Intoxicação por agrotóxico, por chumbo, por animais peçonhentos, malária

Noemi - apresentação e lançamento do Almanaque

Apresentação do grupo Mulher e Agroecologia com música e poema por mulheres do Grupo da Terra.

Juliana - Centro de Direitos Reprodutivos (CDR) na Colômbia

- Estudos sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde reprodutiva;
- Na Colômbia, combate ao despejo aéreo do glifosato, que é um agrotóxico
- Aborto e má formação fetal causados por agrotóxicos
- Existem 2 produtos
- Almanaque: As mulheres que semeiam vida - 4 lições:
- Como é constituído o corpo humano
- Agrotóxicos e sua nocividade para a saúde humana
- Os efeitos dos agrotóxicos para a saúde reprodutiva
- Considerações para uma perspectiva de vida saudável
- Funcionamento do ciclo reprodutivo feminino
- Dossiê da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva);
- Sobre o pacote do veneno

06 de dezembro de 2024 – Último dia de encontro

Juliana

Abre o evento durante a manhã, e fala que as equipes do MS vão apresentar as propostas de projetos oriundas de outros encontros do Grupo da Terra:

- Afirma SUS e EduCAF (SGETS)
- Programa saúde das águas (SAPS e SVSA)
- Definição de ruralidades e ampliação de acesso à APS (SAPS)
- PNSR (Contag/CNS e Funasa)

Na parte da tarde, será a avaliação do encontro e encaminhamentos

Lacerda

- Balanço e avanços
- O MS irá apresentar o estágio que estão as ações. Vários encaminhamentos surgiram do Conselho de saúde. Como é o desenho da ruralidade do Brasil. Há municípios mais próximos e mais distantes um do outro. E isso é um grande desafio para a chegada das políticas públicas nos territórios.

Larissa e Alex - SEGEX Alex

- Estamos fechando um ano com muitos avanços

- Visualizar o monitoramento dessas ações
- AGEPOP SUS - Formação para Agentes Populares de saúde, Edital da SEGEX e Amazônia Legal
- 58 turmas [dessa formação] tem relação com o Grupo da Terra
- 1200 agentes populares serão formadas por esse edital
- Perspectivas de se iniciar as turmas em dezembro
- Programa de mestrado profissional - está na segunda turma - em uma oferta de 24 vagas
- No mês de abril, ampliação dos programas de residências multiprofissionais
- Ampliação da formação com especializações para os profissionais da saúde e para os médicos, a criação do R3.
- Hoje temos 161 egressos, trabalhadores especialistas em saúde do campo.
- A gente traça uma estratégia de ampliação dessas residências em todos os estados do Brasil
- Precisamos formar trabalhadores cada um desses territórios
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- 3 instituições terão a formação em seus territórios no Nordeste e Norte
- 2025 - abertura de 3 novos programas
    - Universidade da Bahia
    - Universidade do Amazonas
    - Universidade do Pará
- 4 programas: UFAM UFRN, UFSC e do Rio Grande do Sul.

  A gente precisa compreender as extensões territoriais
- A estratégia das residências é uma estratégia de sustentabilidade
- Precisamos criar estratégias e projetos que tenham sustentabilidade nos territórios ● ESTÁGIOS-VIVÊNCIAS:
    - Edital específico
    - Trabalhadores e residentes tenham vivências em territórios de campos, florestas e águas
    - Terá um edital para os trabalhadores perceberem que existem outras realidades no SUS
    - Por conta das eleições municipais, vamos fazer essas articulações em janeiro
    - Os municípios que têm maior quantidade de populações quilombolas foram priorizados
    - Curso de saúde quilombola
    - Política Nacional de saúde Quilombola

- Curso específica para trabalhadores quilombolas
- Programa de Vivências no SUS - Parte da base do VSUS para trabalhadores, docentes e comunidade
- meta é que em 2025 tenhamos 100 vivências
- 46 em lugares de campos, florestas e águas
- Os territórios estão indefinidos

Larissa Almeida - AFIRMA-SUS

- Apoio a permanência dos estudantes de saúde - Afirma-sus
- Apresentaremos o que é essa proposta do AFIRMA-SUS
- Construído para fortalecer a equidade em saúde. Pensando em estudantes que passam por vulnerabilidades durante as suas formações
- Pensar de maneira ordenadora o SUS
- Não tem como a gente falar das saúdes das pessoas sem pensar na vulnerabilidade de quem se forma
- Integrar ensino, serviço e comunidade
- Precisamos criar estratégias de comunicação da academia com a gestão, comunidade e atores envolvidos
- Sair da perspectiva centrada nas doenças para uma perspectiva pensada na saúde das pessoas
- É preciso pensar que o racismo é um marcador de impacto na saúde
- Não tem como a gente chegar a arrogância acadêmica e colocar o meu saber como o saber central
- O meu saber cultural, não pode ser imposto para a outra cultura
- O saber de um pajé não é inferior ao conhecimento acadêmico
- Trazer os conhecimentos dos territórios para a promoção do conhecimento do ensino superior
- Como funcionará: - edital
- 100 projetos
- Amazônia Legal será priorizada
- As universidades poderão criar grupos de pelo menos 15 estudantes
- Precisamos garantir a interdisciplinaridade entre os grupos
- As bolsas serão voltadas de acordo com a formação dos tutores
- Aporte anual de custeio para o conhecimento chegar para outras pessoas
- Fortalecimento das equidades
- Compreender a qualificação do cuidado reconhecimento da cultura
- Lidar com a evasão universitária

- Referência territorial, Canção de Lazzo Matumbi - 14 de Maio, uma canção sobre resistência, representatividade, luta e ancestralidade
- Que a gente possa levar a luta para o nosso território com ações maduras

- Abertura para algumas intervenções:

Juliana: Por que tem um acréscimo para estudantes de Odontologia?

- Dificuldade dos estudantes para pagar os seus próprios insumos - Reduzir as iniquidades de valores para a compra de insumos **Neida:** Explique melhor essa formação que terá na UFRB. Queria reforçar a importância de os estudantes chegarem de qualquer jeito. Chegar numa comunidade que não tenha as condições mínimas para viver na comunidade. As experiências têm que ser alinhadas para serem positivas para a comunidade e para os residentes. Fizemos um cronograma de atividades de educação física com as mulheres. O trabalho de cuidado. A Comunidade ficou muito feliz e foi uma experiência muito boa para os residentes.

Caena e Poliana identificaram na comunidade que havia crianças com autismo. Formação de CAPES para pessoas que tinham necessidades de atendimento de saúde mental. As comunidades muitas vezes têm ausência de informação.

Também recebemos um nutricionista que valorizou a experiência dos **idosos e do cuidado com as ervas.**

Didi - BA - MST: É muito importante que os profissionais vão para os territórios por uma motivação pessoal e não apenas pelo título. Que ele realmente vivencie esse processo. Quando o profissional que adentra a comunidade se permite fazer essa imersão, as transformações na comunidade e a vivência são mais transformações

Alexandre Motta - Presidente da FUNASA - Tem alguma dimensão de Saneamento no Projeto? Precisamos de um AFIRMA-SUS-Saneamento? Poderíamos fazer alguma parceria para algum tipo de formação complementar sobre saneamento. Às vezes com algumas ações podemos reduzir a incidência de doenças. Estamos tendo uma perda substancial de presença de saneamento nesses territórios

Camila - pescadores - Os aprendizados deixados pelas pessoas que recebemos nos estágios fazem diferença até hoje. Muitas pessoas nunca foram recebidas por uma equipe de saúde.

As tecnologias sociais ficaram.

As pessoas estavam com um adoecimento mental. Essas terapias foram fundamentais.

Envolvimento com as matriarcas para a produção de absorvente sustentáveis

Diagnóstico sobre a situação do território e que mudou a realidade local.

Jarbas - MBC - Movimento de Trabalhadores do Campo - também é enfermeiro

- Vemos uma solução propositiva que atua na vida das pessoas

- Tivemos em 2006 o AfroAtitude - para manter o estudante vulnerabilidade na universidade
- Incluir os cotistas com bolsa para ser possível que o estudante se mantenha na comunidade
- VER-SUS
- AFIRMA-SUS - fortalecer a permanência do estudante vulnerabilidade na universidade

Lacerda - Fala da importância de materiais e cartilhas sobre o que está sendo desenvolvido, para a gente levar para o nosso povo.

Que a gente possa receber as ações, para que a gente leve para o rural. Muitas vezes o urbano abarca tudo e não chega no rural.

Tem um programa que precisamos articular a demanda com a oferta. Para que o agente popular articule a demanda com a pessoa que chega lá para trabalhar.

Trabalhar na perspectiva de que qualquer programa desse passe para o agente popular de saúde.

Não perder de vista o agente Popular de saúde

Alex - percebemos pelo relato os relatos de nossas ações. Nós que estamos nos Ministérios, às vezes não conseguimos ver a materialidade dos projetos nos territórios. E esses relatos é uma forma de perceber essas atuações.

Na pandemia da covid-19, disputa com a gestão municipal para a vacinação quilombola para a comunidade de Serra Verde. Estamos formando para sermos trabalhadores, mas também militantes. Essa vacinação culminou no reconhecimento do território de Serra Verde como território Quilombola.

Pensar numa residência pensada na saúde das águas, na saúde quilombola com base nas experiências da saúde do campo.

A nossa própria formação é uma devolutiva para a sociedade.

Larissa - A gente valida esses relatos e um dos objetivos do programa é dialogar com os territórios. O cuidado do material impresso é justamente para poderem levar o material para as suas comunidades.

Montar uma comissão para fundamentar a construção do edital. Sobre pensar o saneamento, atuação das necessidades nos territórios.

A região da Amazônia Legal é uma região estratégica para garantir uma reserva de projetos para essas regiões, pois muitas vezes esses territórios não vêm em evidência para a priorização dos projetos. Pelo menos 25% serão destinados à formação nesses territórios. Toda experiência construída COM o território é exitosa. É preciso ter um projeto que evidencie as populações do norte e nordeste, quilombola e indígena.

Tenho o compromisso ético e político que pessoas como eu [mulher negra] estejam presentes em lugares estratégicos.

No site do Ministério terão mais informações sobre os programas.
Juliana: Finalizou a fala dos dois e reforçou e sugeriu que todas as novas ações apresentadas tenha uma material informativo

Lilian e Ana são chamadas para se apresentarem e apresentarem seus projetos.

Lillian - Coordenação de Acesso e Equidade (CAEQ)

- Ampliação do conceito
- Reconhecimento das identidade dos modos de vida - Defender de resgatar - Perguntas guias:
- Como se configura o território hoje?
- Como se pensar a PNAB nos territórios?
- Qual é o tamanho da equipe para atender determinadas comunidades?
- A portaria não contempla hoje às demandas do território
- A única materialidade no âmbito da política com a PNTCAFA
- Construção de uma nota técnica de conceito de ruralidade
- Reconhecimento das identidades pelos gestores sobre os povos dos campos, florestas e águas
- Conceito de ruralidade e da própria política precisam ser revistos - Precisamos trazer as singularidades dos modos de vida - Passos percorridos:
- Escuta efetiva - para além do territórios geográficos, as identidades devem ser contempladas
- Cosntrução da nota técnica de saúde para os gestores - marco conceitual dentro do Ministério da saúde
- Qualificação dos dados de identificação dos povos nos sistemas. Inclusão do campo obrigatório na versão do E-SUS dos campos de quesitos da equidade.
- Propostas formativas de Educação Permanente que atuam na PS. Já está em curso. ELaboração cuidadosa junto a Fiocruz Manaus, para discutir como está colocado todo o processo de machismo, racismo, LGBTfobia dentro dessa propostas formativas
- Passos para responder como iremos definir o espaço rural
  Brasileiro:
- Articulação com as coordenações das secretarias
- Mapeamento
- Caeq e CGMAIA/SAques

- Oficina do MS e IBGE Próximos passos:
- Elaboração da metodologia de identificação da metodologia para a construção do conceito de ruralidade
- Definição do conceito de ruralidade para identificar os territórios que estão permeando a classificação urbana de ruralidade
- Finalização de nota técnica para passar por todos os ritos de validação e os próximos desdobramentos
- Está sendo publicada a portaria para as famílias das famílias ribeirinhas
  - A Portaria será lançada em Manaus. ● Componentes extras:
    - Cofinanciamento COM O MS
    - Equipe multiprofissional
    - custos de transporte e equipamentos
    - Ampliações de valores
    - Ampliação das equipes multiprofissionais
    -
    - Proposta de modelagem da equipe da saúde da família
    - Conformação da equipe da saúde da família e equipe da saúde bucal. Que o profissional de saúde bucal esteja dentro da saúde da família

Agente social responsável por trazer as realidades dos territórios

Transporte está sendo incluso no financiamento (4x4, triciclo de 48 km/h e van para transporte sanitário) Pontos de apoio nos municípios Pacto interfederativo:

- Precisamos que as esferas dos estados e municípios estejam engajados com as políticas dos territórios
- O município que tem que solicitar os programas
- Não conseguimos fazer a obrigatoriedade

Coordenação de Acesso e Equidade.

Ana - SAPS

Falou sobre os dados de Sergipe que é o menor estado do Brasil

Nós buscamos entender as novas classificações de rural e urbano com os novos dados do IBGEs

Apresentou a nova classificação dos setores censitários (do CENSO) as distinções dos tipos de áreas rurais e urbanas.

Houve algumas reclassificações de áreas e os tipos estão ligados a grupos territoriais específicos

Alta e baixa densidade de edificações.

A maioria da população do Brasil se concentram em áreas urbanas

Em Sergipe a maioria das populações estão em favelas e comunidades Trouxe o exemplo da comunidade quilombola de Porto de Área que se encontra no meio urbano.

Metodologia do PNSL com o CENSO do IBGE de 2010 e depois apresentou com a mudança de metodologia de 2022

Nova propostas metodológicas com novos agrupamentos. Colocando agrupamentos que estão no território urbano, mas que participam de políticas do Campo, das Florestas e das Águas.

A gente percebe que a maioria das equipes está em áreas de alta densidade urbana

Fizemos uma mapa com as unidades de saúde para mostrar o quanto essas unidades estão cobrindo a população. Fizemos em Sergipe, mas com o objetivo de se ampliar para todo o Brasil

Alexandre - Apresentação da FUNASA

Informe: Reunião do conselho nacional de saúde, acatou o conselho do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR).

Institucionalizar o PNSR

Existe uma dinâmica na execução orçamentária alta.

Preciso com os quadros que eu tenho que apresentar resultados e assim conseguir executar o orçamento

FUNASA está em um processo de reconstrução

PNSR o Min da saúde mobilizou a FUNASA para a estiagem na região norte

Vários assentamentos com situações críticas de acesso à água, quem dirá água potável. A crise climática e emergências de ações, fez com que atrasasse o processo de constituição da modelagem da PNSR. Precisamos da participação direta do grupo da terra. A política de saneamento não está mais sob a égide do min da saúde e sim na égide no min das cidades. Trouxe as responsabilidades do Min das Cidades, destacou o item 2. Precisamos fazer uma discussão não só burocrática e política, mas teremos que ter uma habilidade política para dialogar com o Ministério das Cidades. Proponho que a gente reflita sobre pensar nos termos dos dois comitês centrais para o funcionamento de um comitê executivo e outro gestor nos campos estratégico, tático e operacional.

A proposta seria que o Min das cidades ficaria com a parte estratégica e a FUNASA com a parte tática e operacional. Apresentou os 220 milhões de novos recursos para a FUNASA. Precisamos pensar em estratégias para lidar com a estiagem para os próximos anos. Temos uma janela de oportunidade de janeiro a maio do ano que vem. Falamos com as instituições

de saneamento da região norte para enfrentarmos possíveis situações futuras de estiagens. Estamos tendo relatos de poços secando, perdendo vazão e necessidades de perfurações mais profundas. A foz do rio Amazonas, as águas do mar, estão entrando no rio, e está aumentando a salinidade das águas da região, o que afeta o acesso à água potável. Nós vamos operar em instituições e espaços que abriguem um grupo maior de pessoas.

Abertura para inscrição de fala:

Missay

Avançamos, mas precisamos avançar mais. Com toda a crise hídrica que estamos enfrentando, precisamos hoje urgentemente de um helicóptero, e de barco-hospital. Principalmente com as tragédias climáticas que estamos vivendo.

SALTA-Ze (equipamento para a dessalinização da água) para o monitoramento da água. Precisa repensar formas de acesso a ele. Senão ele fica como um elefante-branco Estão previstas 100 cisternas na região.

A água está acabando

Os poços estão secos

Essas tecnologias precisam ser pensadas junto as movimentos sociais

Noemi

Como fazemos com que de fato os gestores locais deem celeridade aos programas

O cuidado com as pessoas ficam no último

Os municípios rurais

Uma casa em um lote, precisa ter um modelo de desenvolvimento que tenha preocupação com o planeta.

Contaminação dos poços artesianos.

As nossas fontes e nascentes não estão com água.

Como a gente vai cuidar da água que a gente ainda tem.

Cada local tem suas especificidades climáticas.

O plano diretor das casas rurais é preciso pensar no uso da água.

Precisamos que o povo fique sabendo do plano diretor.

Coleta seletiva 3 vezes por ano.

Como trabalhamos a questão dos resíduos orgânicos - são custos baixos. **Nega**

Pautar o cuidado com os idosos na questão de apresentar encaminhamentos. Locais com incidências de Metais pesados está correlacionado com incidência de TDAH e autismo. O avanço das águas - as ilhas serão as mais impactadas com as mudanças climáticas. Moro numa

ilha, na ilha onde moro, já estamos vendo. Chegando águas salgadas nos rios estão afetando fauna e flora da região.

Marcos

Política nacional de atenção primária à saúde. Primeiro contato da população com o SUS. É preciso pensar de forma disruptiva como fazer a política de atenção primária de forma rural. A lógica precisa ser diferente. Redimensionar isso e levar com o debate para o secretário de atenção primária. Profissionais muitas vezes sem competência cultural para lidar com as diversidades que existem nos nossos territórios. A estrutura física precisa ser adaptada a lógica dos territórios

Marcio

O saneamento rural é uma das prioridades do grupo da terra. Aproximação do saneamento, (FUNASA) com o SUS. Seguir a Lei Orgânica da saúde. A FUNASA precisa estar próxima ao SUS e a Atenção Primária. No âmbito das mudanças climáticas, a experiência do semiárido brasileiro é premiada internacionalmente e precisa ser levada em consideração para outros territórios e apresentada na COP.

Camila - Pescadores

Tem 2 municípios impactados pela extração de ferro, Quiterianópolis, e impactou o rio Poti e seu afluente. O estudo mostra que as águas estão contaminadas com ferro. Gostaria de saber se o SALTA-Ze está articulado para ser implementado na região?

Valcler

SAP's trouxe aqui hoje os avanços de discussão que foi consequência com as discussões trazidas pelo grupo. Precisamos enxergar os resultados intermediários da implementação dos encontros e avanços. Estamos internalizando dentro do Ministério uma alteração feita pelo IBGE. Todo mundo está vendo a questão da crise climática, mas houve muitas resoluções e poucas ações. Precisamos ter um calendário radical para questões que sejam rapidamente implantadas. Precisamos ter paciência, mas também uma radicalidade nas produções dos encaminhamentos. É preciso priorizar as ações

Lilian

Unidade básica de saúde fluvial - Barco hospital. O gestor municipal tem que solicitar. Profissionais de nível superior - colocar a preferência de psicólogos e psiquiatras para fazer os atendimentos. 96 unidades básicas fluviais pagas, e 68 operando. Problema da seca atual impede a chegada de barcos em determinados lugares. Tenho dificuldade de profissionais para voltarem aos territórios a cada 60 dias. Sobre o helicóptero, precisamos articular as

estratégias para falar com a marinha e a aeronáutica. Pontos de telemedicina sobre a saúde bucal, atenção básica e especializada.

- Componentes mistos
- Há um financiamento diferenciado para áreas de quilombos e de assentamento.

A gente precisa pensar em uma estratégia para os municípios acessarem os programas realizados pelo governo.

- A gente está prioritariamente em área urbana quando se fala em unidades básicas de saúde.
- Adequação dos catálogos de unidades básicas de saúde às estruturas físicas locais.
- A partir das questões das formações, precisamos de direções na formação curriculares de saúde.
- SEGEDIS e Ministério de Educação responsável pelo currículo das formações.
- Olhar para os territórios de forma diferente, eu preciso do que foi produzido aqui, preciso dimensionar, e estamos colocando como prioridades as populações do grupo da terra.
- Eu preciso fazer primeiro o diagnóstico do território para direcionar qual o recurso que será alocado em termos de equipes e instrumentos.
- Estamos nos propondo a normatizar o que é o ideal para cuidar das políticas de campo, florestas e das águas.
- Precisamos trazer cartilhas instrutivas para voltarem para o território.

Alexandre

- Maria da Conceição Tavares: “Nós somos os derrotados”.
- A disputa por recursos é uma disputa política.
- A FUNASA foi extinta no governo anterior.
- É preciso olhar o orçamento para onde está indo o dinheiro.
- Precisamos de ampliação da FUNASA, precisaríamos de 5 FUNASAS.
- Pulverização de ações no campo do saneamento (FUNASA, CODEVASF, MS).
- É preciso de uma gestão geral do saneamento.
-

Ficou para tarde Programa saúde das águas (SAPS e SVSA) - 14h30

Lilian

Ministério da saúde junto com o Ministério da Pesca criaram uma minuta de nota técnica para ser entregue até o fim de dezembro:

- Guia para o cuidado para a população das águas.
- Anúncio do que foi colocado no guia.
- Problemas ligados à população das águas estão ligados ao trabalho.
- Doenças operacionais.
- Dificuldade.
- Preenchimento dos CATs.

-

- O que falta nesta nota são justamente os SEDs e SEADs, marcador do número da doença.
- O que estamos notificando ou não na política.
- Dentro dos CBOs (Classificação Brasileira de Ocupações) a gente não tem como mudar os CBOs, mas podemos articular para adaptar para o tipo de trabalho.
- Ter vários CBOs, mas ter a possibilidade de autodeclaração.
- Falar quais CBOs estão ligados a ocupação, por exemplo, de Marisqueiras.
- A nota técnica tem por objetivo orientar e estabelecer diretrizes de práticas.
- Contextualização da PNSIPPCFA.
- Apontamentos sobre especificidades e diversidade da população das águas.
- 87% estão no norte e nordeste.
- Mulheres.
- Agravos das condições de vida e trabalho.
- Exposição ao sol.
- Alta pressão da água.
- Infecções e dermatites por conta da água.
- Riscos ergonômicos do fazer cotidiano.
- Riscos de afogamento e encapsulamento em embarcações. - Doenças e Agravos relacionados ao trabalho.
- CAT (Comunicação de Acidentes de Trabalho)
- Reconhecer os trabalhos das populações das águas para o amparo do INSS em caso de doença e acidentes.
- Ampliação dos CERESTs.

Presença da Ministra da Saúde - Nísia Trindade Lima - 14:40

- Valcler apresentou para a Ministra o que foi desenvolvido durante o evento. Foi falado sobre uma pauta extensa sobre saúde e vigilância produzida no evento.
- Marizelia, em nome do grupo da terra. Estamos visualizando alguns encaminhamentos e vemos alguns passos que estão sendo tomados. Agradecemos a sensibilidade e o esforço que está sendo feito pela equipe técnica e pelos Ministérios. Estamos organizando o próximo encontro. Importância da aprovação do PRONARA. Importância parceira do Fiocruz e Ministério da Saúde. Precisamos que se tenha um TED para que se tenha recurso para chegar na ponta, nas comunidades. Esse encontro está sendo importante para nos reconhecermos. Temos identificado que o nível de

contaminação está sendo mais alto para nós pretos e indígenas. E que os cuidados cheguem às comunidades.

- Valcler reforça sobre a capilarização das políticas nos municípios e estados.
- Ministra Nísia: Agradecer pelo espaço e ao Povo da Terra. Proposta da saúde sem racismo. Compromisso em ter todas as questões das saúdes no campo, das floresta e das águas. Impactos das mudanças climáticas na saúde. Falou sobre a campanha nacional chamada de Dia D - Brasil unido contra a dengue. O aumento dos casos da dengue está relacionado a mudanças climáticas.

Noemi - Apresenta o Almanaque, as mulheres semeiam vida para a ministra.

Continuidade da programação: -

Próximos passos

CIDs CIAPs

- Tem a avaliação do Ministério da Pesca
- Protocolo de intenções

Fala da Plateia - Pesquisa com comunidades populares

- uns 30% de pessoas que não são marisqueiros e pescadores e que compõem uma classe trabalhadora das comunidades pesqueiras.
- Durante a contaminação por petróleo, como as águas contaminadas, os pescadores e pesqueiros foram apoiados por esses 30% da comunidade em um ato de solidariedade.
- É preciso falar sobre o ambiente dentro dessas comunidades.
- Modelo de atenção primária e vigilância.
- Destacar que a gente tem papel direto no CEAN.

Lilian - É importante incluir na nota uma entrega da população das águas

- A gente fez a nota articulada com atenção primária à saúde e vigilância em saúde.
- Desafio em transcrever para a nota as nossas intencionalidades.
- Articulação entre território, saúde, trabalho e vigilância. **Juliana**
- Formação de agentes populares de saúde das águas.
- Formação de trabalhadores do SUS que atendem essas populações.
- Estivemos com o secretário da pesca artesanal e combinamos os seguintes passos:

-

- Passar para o ministério da pesca contribuir.
- Levar para os movimentos para contribuir. - Guia de saúde das populações da águas será em março.

Lacerda

- Rever os acordos da programação.
- Fazer a avaliação que estava previsto na programação através de um formulário que será compartilhado no grupo.
- Lacerda, Daniela e Leandro foram definidos no dia anterior como coordenadores do grupo.
- Quando terminar o balanço do evento, ter um encontro para publicizar a avaliação do evento.
- Janeiro do ano que vem terá uma reunião virtual para uma devolutiva do questionário de avaliação.

Foi pedido para colocar na foto dos relatórios que foram feitos por cada secretaria de cada Ministério (Jussara tirou as fotos dos registros).

Lacerda

- Proposta de ter um GRUPO DA TERRA dos estados. O pessoal pode até criar, mas por efeito de uma portaria.
- Isso precisa desembocar nos territórios.
- Muitas vezes a política não chega nos territórios porque o grupo que está lá não a implementa.
- Precisamos criar espaços de debates e articulações nos estados.
- Movimentos mobilizam suas bases.
- E nesses encontros estaduais poderão ampliar o debate.
- No encontro nacional, a partir das representações que vierem dos estados teremos mais articulação local.
- Precisamos de uma coordenação política para reforçar a existência do Grupo da Terra nos estados.
- Qual é o tamanho desse grupo? Onde será feito? A gente coloca a CONTAGEM à disposição.
- Se ele vai ser precedido por encontros estaduais, achamos interessante que seja feito no segundo semestre de 2025.
- Qual é o tamanho e o orçamento do encontro?

- Vamos ter que ter uma metodologia para os estados e precisamos recolher esses dados para levar para o encontro nacional.
- O documento irá apontar essa carga do que seria feito.
- Pensamos em uma proposta de comissão organizadora por parte do Grupo da Terra e seria interessante ter uma comissão organizadora do governo.

Valcler

- Teremos muitos eventos no ano de 2025. Será complexo em termos de execuções de agendas.
- Pactuar que os eventos nos estados sejam feitos no próximo ano. Pensar em pontos focais de apoio, das secretarias, e mostrar o Grupo da Terra como reivindicante.
- Pensar em uma tarefa a ser compartilhada com entidades a nível local e estadual.
- Precisamos ir num crescente no início do ano para colocar a ideia para ser implementada.
- Acho que seria interessante colocar o foco na COP 30 seria mais interessante.

Noemi

- Pontapé na construção de um calendário comum em ordem nacional.
- Acho que é possível construir um resultado a nível nacional.

Juliana

- Ver o que já está previsto nos estados em termos de recursos.
- Precisamos ser muito estratégicos para a elaboração do orçamento plurianual, durante 4 anos.
- Ter o documento orientador é uma forma de chamar os gestores para fazer parcerias e articular com os territórios.
- Políticas de educação popular - DGIP.
- É preciso ter a presença do grupo no evento que comemora os 30 anos da política de atenção primária.

  É importante construir como a PNSPCFA.
- Realizar uma reunião da comissão organizadora dos grupos, que pode ser remota para o encontro.
- Trazer um encarte do que foi discutido e das políticas que foram divulgadas.
- Próxima semana Conferência de saúde.
- Acho que a comissão organizadora deveria acontecer no dia 10 de janeiro de maneira virtual do terceiro encontro nacional.
- sec. Equidade, ms, grupo da terra, segex, sec executiva, assessoria de participação social e diversidade.
- Importância do grupo da terra ter o seu protagonismo no Grupo da Terra.

-

- Proponho que a comissão sente e leve para o grupo da terra as necessidades de proposições e podemos avaliar a necessidade de acrescentar mais pessoas.
- É preciso uma pessoa da assessoria e das secretarias presentes.
- Deixar os GTs do Grupo da Terra Ministerial como momento de operacionalização dos encontros.

Tiago - Ministério da Saúde - informe:

- Política nacional de educação popular em saúde.
- População, academia e gestores para fortalecer os diálogos.
- Política que foi interrompida pelo golpe e estamos em uma fase de união e de reconstrução.
- O prazo para inscrição para especialização em educação popular em saúde.
- Curso de educação popular em saúde.

Missai encerra o evento com o poema de *Jorge Sousa Braga, chamado Raízes, seguido pela foto do grupo todo.*

O evento foi encerrado 16h35

4. MATERIAIS E LINKS ÚTEIS

- **Infográfico de saúde:** https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/infograficos
- https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-para-implantacao-da-solucaoalternativa-de-tratamento-de-agua-com-zeolita-salta-z

5. GLOSSÁRIO

- **PNSIPFCA -** Política Nacional de saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas
- **CFA** - Campo, Florestas e Águas
- **CIT -** Comissão Intergestores Tripartite
- **MS -** Ministério da saúde
- **MMC -** Movimento de Mulheres Camponesas
- **MST -** Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras
- **CPT -** Comissão Pastoral da Terra
- **PNASQ -** Política Nacional de saúde Integral da População Quilombola

- **CONFREM -** Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos
- **SQPT -** Secretaria de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Ciganos
- **CEREST -** Centros de referência em saúde do trabalhador
- **CAT -** Comunicação por acidente de Trabalhos
- **RENASTT -** A Rede Nacional de Atenção Integral à saúde do Trabalhador e Trabalhadora é uma rede de serviços que visa garantir a atenção integral à saúde do trabalhador no SUS.
- **SUS -** Sistema Único de Saúde
- **VERACIS -** Vulnerabilidade Étnico-Raciais, Ambiente, Clima e Impacto na saúde
- **PNSR -** PROGRAMA NACIONAL DE SANEAMIENTO RURAL
- **EduCAF -** Programa de Educação na saúde do Campo, Floresta e Águas
- **PNSR -** Programa Nacional de **Saneamento** Rural
- **CONTAG -** Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ● **ACS -** Agente Comunitário de saúde

Assessoria Especial de Saúde em Territórios de Periferias
Gabinete da Ministra da Saúde
Assessor Especial: Valcler Rangel
Assessora Técnica: Juliana Acosta